

**ACHADOS BIOQUÍMICOS SUGESTIVOS DE DIABETES MELLITUS EM
QUATIS (*Nasua nasua*) DE VIDA LIVRE NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU**

LEMES, M.T.^[1]; FELICHAK, A. G.^[1]; AZEVEDO, N. W.^[1]; MARANGONI,
M.^[1]; MARQUES, A.L.R.^[1]; MEZNEROVVICZ, A.F.F.^[1]; MAMGUE, V.E.^[1];
BRAZ, P.H.^[2]

O Serviço de Atendimento a Animais Silvestres (S.A.A.S.) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em colaboração com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), conduziu uma investigação para avaliar quatis (*Nasua nasua*) de vida livre no Parque Nacional do Iguaçu. Foram capturados 17 indivíduos, os quais foram contidos com o auxílio de puçás e luvas de couro, e imediatamente sedados via intramuscular com uma associação de Tiletamina e Zolazepam (Zoletil® 50) na dose de 7mg/Kg. O peso dos animais foi inicialmente estimado com base no tamanho e porte dos mesmos. Após a sedação, os quatis foram pesados, microchipados no espaço subcutâneo da linha média dorsal, e foi realizada coleta de sangue através da venopunção da veia jugular. Para as análises bioquímicas, 5 mL de sangue foram coletados em tubos sem anticoagulante, utilizando uma seringa de 5 mL e agulha 25 x 8 mm. Amostras de urina também foram obtidas por cistocentese para a realização da urinálise. Os materiais coletados foram mantidos a uma temperatura de 4°C e encaminhados à Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da UFFS para posterior avaliação. Dentre os 17 indivíduos, destacou-se um espécime macho, adulto, de 108 cm de comprimento total, pesando 9,6 kg, no qual observou-se presença de elevados níveis de glicose na urina e considerável aumento da concentração de glicose circulante, que foi de 219 mg/dL, enquanto a média total da população avaliada foi de 74,82 mg/dL. A interação antrópica com animais de vida livre pode causar alterações nutricionais significativas nesses indivíduos, aumentando o risco de desenvolvimento de condições de ordem nutricional e metabólica. Entre estas, a diabetes mellitus pode surgir como resultado da ingestão crônica de alimentos ricos em carboidratos e açúcares. Nesse contexto, o monitoramento contínuo das populações de vida livre torna-se essencial para monitorar a saúde desses animais e diagnosticar possíveis distúrbios decorrentes do contato próximo com populações humanas. Além disso, essa avaliação é vital para conscientizar o público sobre os riscos de fornecer alimentos para esses animais.

Palavras-chave: Silvestre; procionídeos; conservação; endocrinopatia;

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Fundação Araucária FA.

[1] Mel Takazono Lemes. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com

[1] Andriel Gustavo Felichak. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andrielfelichak2017@gmail.com.

[1] Nicole Wirschke de Azevedo. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicolewirschkedezevedo@outlook.com

[1] Marina Marangoni. Pós-graduanda PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Ana Letícia Rodrigues Marques. Pós-graduanda PPG-SBPAS . Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com.

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvich. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvich48@gmail.com.

[1] Vitor Eduardo Mamgue. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. vitor.mamgue.vm@gmail.com.

[2] Paulo Henrique Braz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.